



## Revista Educação e (Trans)formação Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

### A EDUCAÇÃO DE SURDOS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM ESTADO DO CONHECIMENTO

**Cícera Maria Monteiro Ciriaco**<sup>1</sup>

Escola Estadual Indígena Balbino Ferreira – Palmeira dos Índios/AL  
[cicera-1983@hotmail.com](mailto:cicera-1983@hotmail.com)

**Graciele Oliveira Faustino**<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)  
[gracipsi@yahoo.com.br](mailto:gracipsi@yahoo.com.br)

**Resumo:** O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é ofertado de forma complementar ou suplementar aos alunos com necessidades educacionais especiais, que estão nas classes comuns do sistema regular de ensino. Partindo da questão de como tem acontecido o atendimento educacional especializado aos alunos surdos, este trabalho tem por objetivo discutir sobre inclusão escolar de alunos surdos junto ao Atendimento Educacional Especializado em algumas produções acadêmicas brasileiras. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico, na qual foi realizado um levantamento de produções acadêmicas sobre surdez e Atendimento Educacional Especializado (AEE). A busca se deu nas bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Foram selecionados 4 artigos, do Portal Capes e 8 trabalhos do BDTD. Com a análise dos trabalhos é possível dizer que o AEE tem seguido a proposta da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva e tem oportunizado a aprendizagem de alunos surdos, nas escolas regulares.

**Palavras-Chave:** Educação Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Surdez.

### DEAF EDUCATION AND SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE: A STATE OF KNOWLEDGE

**Abstract:** The Specialized Educational Service (AEE) is offered of complementary way or supplementary to students with special educational needs, that are in the Common classes of the regular system of the teaching . Starting from the question of like had happened the

<sup>1</sup> Aluna do curso de Especialização em Educação Inclusiva, pelo Programa UNEAL Especializa, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III. Docente na Educação Básica em Palmeira dos Índios/AL.

<sup>2</sup> Professora Orientadora Mestra Graciele Oliveira Faustino. Docente do Curso da Universidade Estadual de Alagoas – Campus III.

Specialized educational service to deaf students, this work has objective discuss about school inclusion of the deaf students near to specialized educational service in some Brazilian academic productions. Therefore, was performed a research of bibliographic charater, in which was performed a lifting of academic productions about deafness and special educational service (AEE) . The search It happened in the bases of dice of the periodical portal of the CAPES and in the digital bank of theses and dissertations ( BDTD ). Were selected 4 articles of the CAPES portal and 8 Works of the BDTD. With analyse of the Works is possible say that the AEE has followed the proposal of the national politics of special educational in the perspective of inclusive education and has opportunized the learning of deaf students in the regular schools.

**Key-words:** Inclusive Education. Especialized Educational Service. Deafness.

## INTRODUÇÃO

A educação escolar na perspectiva inclusiva preconiza que todos os alunos sejam inseridos nas escolas regulares. O atendimento a crianças com necessidades educacionais especiais, que estão nas classes comuns, é realizado com o intuito de que a escola seja o espaço de promoção de aprendizagem e de educação formal a todos.

Os surdos, por apresentarem uma condição linguística específica, estão entre os grupos dos alunos com necessidades educacionais especiais. Assim sendo, no presente trabalho consideramos, dentre o público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), os alunos surdos e seus processos de escolarização nas escolas regulares.

Os alunos com necessidades educacionais especiais possuem o direito a um Atendimento Especializado, o qual é ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de atendimento educacional especializado que, ao longo dos anos, vêm atuando na promoção de atendimento específico às suas necessidades educacionais.

Partindo da questão de como se dá a inclusão de surdos no AEE, o presente estudo tem como objetivo revelar a publicações sobre inclusão de surdos no AEE divulgadas como teses, dissertações e artigos, nas produções acadêmicas brasileiras. Para tanto, realizamos uma pesquisa de [...] de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de

congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 258). Assim sendo, a presente pesquisa foi realizada através da busca sistemática nas bases de dados: Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Buscamos situar essa pesquisa no campo dos Estudos Surdos, por considerar a perspectiva socioantropológica de surdez, na qual os surdos são considerados como uma população com marcadores culturais específicos e que apresenta como língua natural a língua de sinais.

Neste artigo, inicialmente falaremos sobre a inclusão escolar de surdos e o Atendimento Educacional Especializado, uma vez que a condição de diferença surda demanda da escola regular especificidades para atuar com esses alunos. Em seguida, apresentaremos a educação de surdos e o Atendimento Educacional Especializado nas produções acadêmicas no Brasil.

## **A INCLUSÃO ESCOLAR DE SURDOS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

A escola é um território que possibilita a aproximação e a convivência entre os surdos, sendo assim um local de aprendizados diversos que atravessam seus modos de ser e de estar no mundo. No entanto, é preciso considerar que, ao apresentar marcadores culturais específicos, os surdos demandam que a escola regular se adapte, para apresentar condições favoráveis à aprendizagem desses alunos.

Frias afirma que (2008, p. 13):

A presença do aluno Surdo em sala exige que o professor reconheça a necessidade da elaboração de novas estratégias e métodos de ensino que sejam adequados à forma de aprendizagem deste aluno Surdo. O aluno Surdo está na escola, então cabe aos professores criar condições para que este espaço promova transformações e avanços a fim de dar continuidade a um dos objetivos da escola, ser um espaço que promove a inclusão escolar.

Oliver Sacks (2001) complementa ao mencionar a importância de pessoas surdas conviverem com outros surdos está na possibilidade de, o mais cedo possível, desenvolverem a língua que lhes é natural, dadas as suas condições sensoriais. Para o autor supracitado,

quanto mais precocemente uma criança surda conviver com outros membros de uma dada comunidade surda, menos restrições haverá em sua vida futura.

A inserção dos alunos surdos na escola regular é de fundamental importância para que se priorize o acesso ao conhecimento e a inclusão, uma vez que há uma orientação de que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras” (BRASIL, 2006, p.330).

É importante a adequação e os apoios necessários para que o quadro de funcionários da escola saiba trabalhar com os estudantes surdos e seus processos de inclusão, mostrando a importância da oferta de suportes educacionais para atender às necessidades do aluno surdo. Nos dias atuais há uma luta junto a escola, que sugere repensar as metodologias utilizadas em sala de aula que crianças surdas estejam inseridas, como a utilização de imagens e outros recursos concretos, sempre associando à língua de sinais. Mais que isso, que o uso dessa língua faça parte do cotidiano da escola.

A criança surda, assim como as demais, quando inserida no ambiente escolar, melhora as condições de desenvolvimento e aprendizagem, dependendo da convivência e da qualidade do ensino que ela recebe em sala de aula. Contudo, é importante que as demandas inerentes às suas especificidades, tais como a língua de sinal e a experiência visual, sejam supridas. A aprendizagem deverá ser proporcionada de maneira gradual, respeitando sua condição e fortalecendo seus laços humanos com os outros surdos e os demais que estão inseridos na mesma sala.

No decorrer dos anos vem se mudando as concepções sobre a pessoa surda, as descrições em torno da língua e seus saberes. Segundo Carlos Skliar:

Foram mais de cem anos de práticas de tentativa de correção, normalização e de violência institucional; instituições especiais que foram reguladas tanto pela caridade e pela ineficiência, quanto pela cultura social vigente que requeira uma capacidade para controlar, separar e negar a existência da comunidade surda, da língua de sinais, das identidades surdas. (1998, p.7-32).

A necessidade de construir um ambiente mais significativo para a educação das crianças surdas tem a ver com pensar os diversos processos e políticas educacionais de inclusão. A escola é o espaço que deve considerar as diferenças no que diz respeito às diferentes demandas apresentadas pelos alunos. No caso dos surdos é interessante considerar o uso da língua de sinais e a experiência visual.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001).

Com a implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), para atender ao público da educação especial, na rede regular de ensino, há uma promoção do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é um serviço voltado para os alunos com necessidades educacionais específicas, durante sua vida escolar. Esse serviço é ofertado em salas de recursos multifuncionais, ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos (BRASIL, 2009). Na Resolução CNE/CEB 4/2009, o artigo 5º prevê que o atendimento deve ser realizado:

[...] prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições, comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios (BRASIL, 2009).

É importante destacar que o atendimento educacional especializado, nos dias atuais, vem sendo implantado gradualmente, para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos em sala de recursos, que devem ser adequadas na estrutura física, materiais didáticos e com profissionais qualificados.

Esse atendimento tem como objetivo eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais especiais na escola regular. A norma técnica SEESP/GAB/Nº 11/2010, do Ministério da Educação e Secretaria de Educação Especial diz que:

A educação inclusiva, fundamentada em princípios filosóficos, políticos e legais dos direitos humanos, compreende a mudança de concepção pedagógica, de formação docente e de gestão educacional para a efetivação do direito de todos à educação, transformando as estruturas educacionais que reforçam a oposição entre o ensino comum e especial e a organização de espaços segregados para alunos público alvo da educação especial. (BRASIL, 2010).

Os alunos surdos são considerados como grupo de alunos com deficiência sensorial, uma vez que a surdez está geralmente atrelada à deficiência auditiva. Entretanto, considerando as especificidades da população surda e, principalmente, daqueles indivíduos que se constituem como sujeitos com cultura e identidade surdas, colocamos em discussão como tem acontecido a inclusão dos surdos a partir desses espaços de atendimento especializado.

Sendo assim as crianças com necessidades educacionais especiais têm garantido por lei o direito à educação de qualidade com inclusão, as salas de atendimento especializado funcionam como complemento na formação do aluno por meio da disponibilização de serviços e recursos de acessibilidade para sua participação juntamente com as salas regulares.

## **A EDUCAÇÃO DE SURDO E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO BRASIL**

Foi realizado um levantamento bibliográfico de pesquisas e produções acadêmicas, com o objetivo de analisar a inclusão escolar de surdos junto ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), na área da Educação. A busca sistemática dos dados se deu entre julho a setembro de 2019, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) e no Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Para tanto, foram utilizados como descritores: “surdez no atendimento educacional especializado (AEE)” e “educação de surdos e atendimento educacional especializado (AEE)”.

No processo de seleção dos trabalhos, observou-se que muitos deles apareceram por apresentarem em suas discussões algo relacionado às temáticas, tais como inclusão de surdos, surdez e prática no AEE. Por isso, foi utilizado como critério de inclusão que os trabalhos apresentassem nos resumos a menção ao AEE e surdez.

No Portal de Periódicos da CAPES apareceram vinte e sete (27) trabalhos, dos quais quatro (04) artigos foram selecionados, por atenderem aos critérios pré-definidos nessa pesquisa. Vale ressaltar que vários outros textos como estes aparecem com temáticas aproximadas ou por apresentarem algum dos pontos trazidos como focos desse trabalho.

Na BDTD apareceram vinte (20) teses e cento e doze (112) dissertações, totalizando cento e trinta e dois (132) trabalhos, dos quais seis (06) dissertações e duas (02) teses foram selecionadas. Essas produções de pesquisa se deram em programas de pós-graduação de

**Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns.**

**Dossiê temático “Educação Especial”, dez. 2020.**

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao>

diferentes áreas, como Educação e Letras, distribuídos em vinte e quatro (24) universidades do país, na qual o maior número de produções corresponde à região sul.

Para fins desse texto, optei por apresentar os artigos e as teses selecionadas no levantamento realizado. Para tanto, tratei primeiramente um quadro com os artigos selecionados, contendo os títulos e ano de publicação, bem como recortes que apontam como se apresenta o trabalho e sua relação com o Atendimento Educacional Especializado (Quadro 1). Em seguida apresentarei as dissertações e teses selecionadas, por meio de um quadro, contendo os nomes dos autores, os títulos e ano de publicação, os programas de pós-graduação e alguns recortes de como os pesquisadores analisam o AEE em suas pesquisas (Quadro 2).

Lembrando que foram selecionadas as pesquisas de âmbito nacional, na área da Educação, e que apresentaram a educação de surdos e o Atendimento Educacional Especializado como foco. Vale ressaltar que, relacionado às teses e dissertações, há um número significativamente maior de trabalhos sobre surdez e o AEE, para pesquisar sobre a educação de surdos.

Quadro 1. Artigos selecionados sobre surdez e AEE.

AUTOR/A(S)	TÍTULO / ANO	ANO	OBJETIVO DO TRABALHO
CATÃO, Shirlei dos Santos; CATÃO, Simone dos Santos; CATÃO Marilene dos Santos; RIOS, Rejane Risia Gonçalves.	Educação inclusiva: Atendimento Educacional Especializado para alunos com surdez.	2016	Analisou um Estudo de Caso do Aluno com surdez da Educação de Jovens e Adultos no decorrer do ano de 2014, cujo objetivo consistiu na elaboração de um Plano de Atendimento Educacional Especializado - AEE que propôs soluções para seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, amenizando as barreiras encontradas no contexto escola/sociedade.
ARRAIS, Marcelo de Abreu; RODRIGUES, Micaías Andrade; ALVES, Edneia de Oliveira.	O atendimento educacional especializado aos alunos surdos nas escolas municipais de Teresina na perspectiva dos docentes.	2018	Apresentar como ocorre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos surdos nas escolas municipais de Teresina na perspectiva dos seus docentes.
SIQUEIRA,	A relação aluno	2013	Estudou como ocorre o ensino com

Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns.

Dossiê temático “Educação Especial”, dez. 2020.

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao>

Franciely Gomes dos Santos; OLIVEIRA, Adil Antônio Alves de.	surdo e o professor na sala de recursos em uma escola pública de Sinop – MT.		os alunos surdos dentro da sala de recursos, também denominada de Atendimento Educacional Especializado, na Escola Centro Educacional Lindolfo José Trierweiller, Sinop - MT.
SILVA, Maria da.	Um olhar sobre a educação escolarizada de surdos à luz da competência em informação.	2017	Analisar o AEE na Escola Professora Adelina Almeida em Petrolina PE, na perspectiva do desenvolvimento de Competência em informação para inclusão social de alunos surdos.

Fonte: Autoria própria

Dos trabalhos acima selecionados fazemos alguns destaques que possibilitam conhecer as discussões realizadas pelos autores do quadro acima.

O trabalho de Catão et. al. (2016) “permite considerar que o processo educativo destinado à pessoa com surdez requer um ambiente escolar e um Atendimento Educacional Especializado – AEE, capaz de atender as suas necessidades cognitivas, afetivas, biológicas, psicológicas, sociais e culturais, promovendo seu desenvolvimento integral”. No artigo de Silva (2017), “Resultados evidenciam ações concretas voltadas para o desenvolvimento de competência em informação e propiciadoras de novas estratégias didáticas na condução do aprender sempre e em todas as dimensões da vida”.

No artigo de Arraes, Rodrigues e Alves (2018) “É discutida a importância da formação profissional do docente reflexivo sobre a inclusão de pessoas com surdez na escola comum e sobre a função do AEE para promoção da inclusão do aluno surdo”. Já segundo Siqueira e Oliveira (2013) “O atendimento traz ao aluno a oportunidade de aprender mais assim como os outros alunos da sala regular”.

Assim, podemos averiguar que todos os trabalhos trazem análises e discussões acerca da temática do processo educativo destinado à pessoa com surdez, que requer um ambiente escolar e um atendimento educacional especializado, buscando entender como ocorre esse processo tão complexo e ainda com espaços a preencher no campo educacional.

Conforme podemos constatar, estes, também contemplam uma vasta discussão sobre a importância da capacitação do profissional que atende ao aluno com surdez na escola regular, e a função do AEE para que haja a inclusão do aluno surdo, e que o AEE possibilita a oportunidade de aprender mais.

Quadro 2. Dissertações e Teses selecionadas sobre surdez e AEE.

<b>AUTOR/A</b>	<b>TÍTULO / ANO</b>	<b>UNIVERSIDADE OU PROGRAMA</b>	<b>OBJETIVO DA PESQUISA</b>
SOARES, Carlos Henrique Ramos	A inclusão, surdez e Ensino Médio: perspectivas e possibilidades para o Atendimento Educacional/Especializado (2011)	Programa: Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação/ UFRGS. Dissertação.	Descrever e analisar o Atendimento Educacional Especializado oferecido a tais alunos em uma escola municipal de Ensino Médio
BARRETO, Lilia Maria Souza	Diálogos do cotidiano = a construção colaborativa do conceito de atendimento educacional especializado para pessoas com surdez na escola comum (2010)	Programa de Pós-Graduação em Educação (Unicamp). Dissertação.	Dialogar sobre a natureza complementar do atendimento, as verdades cristalizadas sobre a surdez e as práticas que nos aproxima ou distanciam do AEE.
SILVA, Riviane de Lima Soares	Atendimento educacional especializado: a vez e a voz de alunos e do professor (2017)	Programa De Pós-Graduação em Educação (UFRN). Dissertação.	Analisar concepções e práticas do Atendimento Educacional Especializado em uma escola pública da cidade de Parnamirim/RN.
CARDOSO, Ana Cláudia Ramos	Discursos sobre a inclusão escolar: governo docente e normalização dos sujeitos surdos pelo atendimento educacional especializado (2013)	Programa De Pós-Graduação em Educação (UFRS). Dissertação.	Problematizar a inclusão escolar como um dispositivo biopolítico e a formação de professores como uma das estratégias para colocar a inclusão escolar em funcionamento
SILVA, Francisca Maria Cerqueira da	Práticas de letramento de alunos com surdez na perspectiva bilíngue em espaços de AEE (2015)	Programa de Pós-Graduação em Letras (Universidade Federal do Tocantins Araguaína). Dissertação.	O presente trabalho apresenta a análise e discussão dos resultados de uma pesquisa realizada em espaços de atendimento educacional especializado no modelo de salas de recursos

			multifuncionais, na cidade de Marabá.
SCHIAVON, Daiane Natalia	Prática pedagógica com alunos surdos: sala de recursos e classe comum (2012)	Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (Unesp). Dissertação.	Investigar a organização do ensino para alunos surdos numa cidade do interior paulista.
TEIXEIRA, Keila Cardoso.	A CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições para pensar a educação bilíngue e o atendimento educacional especializado (2016)	Programa De Pós-Graduação em Educação (UFES). Tese.	Analisar a apropriação do conhecimento de crianças surdas na educação infantil pela via da linguagem, tomando por referência os trabalhos realizados na sala de atividade e no atendimento educacional especializado.
BASTOS, Edinalma Rosa Oliveira.	Experiências culturais de alunos surdos em contextos socioeducacionais: o que é revelado? (2013)	Programa de Pós-graduação em Educação (UFBA). Tese.	Entender como ocorre a construção social de experiências culturais por alunos surdos, que atuam em favor da chamada cultura surda. O campo de pesquisa foi um espaço de Atendimento Educacional Especializado - AEE

Fonte: Autoria Própria

Das dissertações e teses acima mencionadas traremos destaques a fim de conhecer discussões dos autores supracitados.

Na dissertação de Soares (2011), “A implantação de espaços variados que combinavam a presença de alunos surdos e alunos ouvintes sendo atendidos por diferentes profissionais especialistas em educação de surdos, demonstrando que o Atendimento Educacional Especializado pode ser múltiplo e plural”. No trabalho de Barreto (2010), “É que consiga, através de novos diálogos travados nos cursos de formação continuada e com profissionais que ultrapassaram a barreira da integração, encontrar caminhos para trabalhar no AEE para pessoas com surdez”.

Segundo Silva (2017), O serviço do Atendimento Educacional Especializado, na realidade investigada, tem cumprido, em partes, com a função prevista na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e nas Diretrizes Operacionais

da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (2009). Cardoso (2013) afirma que “Foi verificado que há um governante docente para a normalização dos alunos surdos num movimento de gerenciamento de riscos, produzindo sujeitos autônomos, participativos e competentes nas duas línguas, tanto na escola como fora dela”.

No trabalho de Silva (2015), “Os resultados demonstraram que o ensino de línguas para surdos, organizado em unidades ou sequências didáticas, conforme sugerido no plano de ensino bilíngue, desenvolvido em fases e etapas distintas de ensino da Língua de Sinais como L1 e da Língua Portuguesa como L2, constitui-se em um ensino de fato bilíngue, e possibilita o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos com surdez, contribuindo para o letramento em primeira e em segunda língua”. Segundo Schiavon (2012), “apontou que as práticas pedagógicas utilizadas pela professora habilitada em surdez oportunizaram progressos na aprendizagem desses alunos apontando um desenvolvimento escolar efetivo”.

Na tese de Teixeira (2016) diz que, “Faz-se necessário refletir com os profissionais da escola sobre as políticas de inclusão, sobre as políticas bilíngues, sobre os processos de apropriação da língua pela criança surda na escola da educação infantil, visando a sua inclusão escolar”. Bastos (2013), mostra em sua tese que “Os resultados apontaram ainda a prevalência de uma atuação cultural inserida em uma dimensão essencialista e rígida de cultura”.

Nestas produções, verifica-se o caminho percorrido até aqui, foram lutas acirradas para sensibilizar e trazer à tona a necessidade de que a educação “abrisse suas portas” e voltasse um olhar diferenciado em defesa dos surdos, conforme menciona,

Fazer a defesa da escola de surdos exige mostrar acontecimentos que determinaram as condições do presente. Da mesma forma, exige dar as razões pelas quais a comunidade surda brasileira luta, histórica e permanentemente, para manter espaços surdos capazes de pôr a cultura surda em produção, renovação e circulação. (LOPES; NETO, 2017 p. 693).

Dessa forma, percebe-se claramente que nem sempre a educação foi assim, ou seja, em busca constante de respostas para atender à comunidade surda, cada produção acima selecionada, bem como as que foram elencadas para leituras e não escolhidas, trazem registros históricos dos avanços e desafios deste contexto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as produções acadêmicas analisadas foi visto temas como: educação inclusiva; o atendimento especializado ao aluno surdo; discurso sobre inclusão escolar; prática de letramento de alunos com surdez, entre outros. É importante destacar que essas pesquisas não limitam todas as produções realizadas no Brasil, que se discute a educação de surdos e o atendimento educacional especializado inseridos no contexto da educação.

Portanto, é importante destacar a implantação de espaços variados que contam com a presença de alunos surdos em horários diferenciados ao regular.

Com a análise das produções sobre a educação de surdos e o AEE observou-se que muitas delas apresentam em suas discussões algo sobre a temática inclusão de surdos, surdez e prática no AEE. Por isso, foi utilizado como critério de inclusão que as produções apresentassem nos resumos a menção da surdez no AEE.

Discutir sobre surdez e o AEE possibilita repensar as práticas pedagógicas e os processos de inclusão de crianças surdas, em diferentes contextos brasileiros, bem como colocar em questão a inclusão escolar.

Porém para concluir é importante mencionar o papel da academia perante o processo de construção e produção do conhecimento sobre a educação de surdos e o atendimento educacional especializado.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, Marcelo de Abreu; RODRIGUES, Micaías Andrade; ALVES, Edneia de Oliveira. **O atendimento educacional especializado aos alunos surdos nas escolas municipais de Teresina na perspectiva dos docentes**. 2015. Universidade Estácio de Sá.

BARRETO, Lilia Maria Souza. **Diálogos do cotidiano = a construção colaborativa do conceito de atendimento educacional especializado para pessoas com surdez na escola comum**. 2010. 106 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP

BASTOS, Edinalma Rosa Oliveira. **Experiências culturais de alunos surdos em contextos sócio educacionais: o que é revelado?** 2013. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. UFBA. Faculdade de Educação. 2013. 259 f. Orientadora: Profa. Dra. Theresinha Guimarães Miranda.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/2009, de 2 outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na

Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns.  
Dossiê temático “Educação Especial”, dez. 2020.

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)

<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/educacaoetransformacao>

Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2009a. Seção 1. p. 17.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial - MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais - orientações gerais e marcos legais**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Nota Técnica - SEESP/ GAB/ Nº 11/2010. Brasília: MEC: Disponível no URL: <http://inclusaoja.com.br/tag/nota-tecnica/> Acesso em: 27/06/2019

CARDOSO, Ana Cláudia Ramos. **Discursos sobre a inclusão escolar: governamento docente e normalização dos sujeitos surdos pelo atendimento educacional especializado**. 2013. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul

CATÃO, Shirlei Dos Santos; CATÃO, Simone Dos Santos; CATÃO, Marilene Dos Santos ; RIOS, Rejane Risia Gonçalves. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para alunos com surdez**. 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 254-272, ago. 2002.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christine Berdusco. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do ensino regular**. PDE, FAFIPA, p. 1462-8, 2008. Acesso em: 30/08/2019.

LOPES, Maura Corcini; NETO, Alfredo Veiga. Acima de Tudo, que a Escola nos ensine. Em defesa da Escola de Surdos. **Educação Temática Digital**. Campinas, SP v.19 n.4 p. 691-704 out./dez. 2017

SCHIAVON, Daiane Natalia. **Prática pedagógica com alunos surdos: sala de recursos e classe comum**. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2012. Orientadora: Dra. Luci Pastor Manzoli.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SIQUEIRA, Franciely Gomes dos Santos; OLIVEIRA, Adil Antônio Alves de. **A relação aluno surdo e o professor na sala de recursos em uma escola pública de Sinop – MT.** 2013. Universidade do Estado de Mato Grosso.

SACKS, Oliver. Apresentação. In: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo, SP: 2001. 833 p. ISBN8531406684.

SKLIAR, Carlos et al. **Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, p. 7-32, 1998.

SILVA, Maria da. **Um olhar sobre a educação escolarizada de surdos à luz da competência em informação.** 2017.

SILVA, Francisca Maria Cerqueira da. **Práticas de letramento de alunos com surdez na perspectiva bilíngue em espaços de AEE.** 2015. 166f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Araguaína, 2015.

SILVA, Riviane Soares de Lima. **Atendimento educacional especializado: a vez e a voz de alunos e do professor.** 2017. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

SOARES, Carlos Henrique Ramos. **Inclusão, surdez e Ensino Médio: perspectivas e possibilidades para o atendimento educacional especializado.** 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Orientador: Dr. Claudio Roberto Baptista

TEIXEIRA, K. C., **A CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições para pensar a educação bilíngue e o atendimento educacional especializado.** 2016